

Conselho Pedagógico Proposta de Ata nº 61

Aos dezoito dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e dois, reuniu-se o Conselho Pedagógico da Escola Superior de Comunicação Social, via plataforma Colibri (<https://videoconf-colibri.zoom.us/j/88229620289>), às 17.00.

A reunião foi convocada pela Presidente do Conselho Pedagógico com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações
2. Curso de Especialização em Fotojornalismo
3. Curso de Especialização em Jornalismo sobre o Médio Oriente e o Norte de África
4. Assuntos supervenientes

À reunião estiveram presentes: Ana Marques; Ana Raposo; Beatriz Pereira; Bernardo Cardoso; Bruna da Silva; Carla Medeiros; Carlos Andrade; Fernanda Bonacho; Filipa Subtil; Filipe Montargil; Helena Pina; José de Macedo; Luísa Feio; Maria João Centeno; Mariana Sena Esteves; Marta Leitão; Patrícia Cunha; Pedro Quintanilha Martins; Raul de Araújo; Ricardo Pereira Rodrigues; Rosário Correia; Vanda Sousa e Zélia Santos.

Não esteve presente: Gonçalo Martins, que justificou a sua ausência.

Ponto 1.

Informações

A Presidente começou por dar as boas-vindas aos novos conselheiros, representantes do corpo discente, e fez votos de um ótimo mandato.

Informou que os questionários relativos ao funcionamento das UC de 1º semestre das licenciaturas, mestrados e pós-graduações, no âmbito do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, vão ser disponibilizados em breve.

Ponto 2.

Curso de Especialização em Fotojornalismo

A Presidente informou o Conselho que tinha convidado a Professora Fátima Lopes Cardoso para apresentar a proposta de criação do Curso de Especialização em Fotojornalismo.

A professora apresentou a proposta de criação do Curso de Especialização em Fotojornalismo (anexo 1), afirmando que, sendo uma área em que não existe nenhuma oferta formativa, a proposta deste curso surge para colmatar essa lacuna. Tem verificado que as fotografias que os alunos apresentam não têm processo comunicativo, o que se pretende ultrapassar com esta formação. Pretende-se ainda que os alunos entendam a ontologia do fotojornalismo, percebam o seu real valor e desenvolvam a capacidade de criação de boas reportagens.

A conselheira Fernanda Bonacho, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, manifestou vontade de se inscrever no curso e considera a proposta muito interessante para a escola, ainda mais não existindo até ao momento nenhuma formação na área. Por último, felicitou a Professora Fátima Lopes Cardoso pela iniciativa.

A conselheira Filipa Subtil, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, manifestou que tem igualmente vontade de se inscrever no curso, dado o seu interesse pela área. Gostaria apenas de lamentar o facto de o documento não identificar os proponentes, sabendo que, na maior parte das vezes, este tipo de trabalho resulta dos esforços de uma equipa que acaba por não ser reconhecida nos documentos.

A Presidente referiu que não surge identificado o coordenador do curso porque o Conselho Técnico Científico tem de se pronunciar sobre a proposta de nomeação, o que ainda não aconteceu. Relativamente à indicação no documento do grupo de trabalho responsável pela proposta concorda com a conselheira.

O conselheiro Ricardo Pereira Rodrigues, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, sugeriu que, nos objetivos e competências, onde vem indicado 'Conferir ferramentas informáticas para criação de um arquivo digital' seja substituído por 'Conferir ferramentas de autoria multimédia para criação de um arquivo digital'.

A Professora Fátima Lopes Cardoso agradeceu a sugestão.

O conselheiro Filipe Montargil, representante do corpo docente do curso de mestrado em Audiovisual e Multimédia, começou por agradecer a apresentação e a proposta da Professora Fátima Lopes Cardoso e assinalou o facto de se tratar, desde há muito tempo, de uma primeira proposta de criação de um curso de especialização. Considera que é importante para o posicionamento da escola e as duas propostas são excelentes notícias.

Não havendo mais questões, a Presidente propôs que o Conselho se pronunciasse favoravelmente à proposta de criação do Curso de Especialização em Fotojornalismo. A proposta foi colocada a votação e aprovada por unanimidade.

A Presidente agradeceu a apresentação da Professora Fátima Lopes Cardoso.

Ponto 3.

Curso de Especialização em Jornalismo sobre o Médio Oriente e o Norte de África

A Presidente informou o Conselho que tinha convidado o Professor Paulo Moura para apresentar a proposta de criação do Curso de Especialização em Jornalismo sobre o Médio Oriente e o Norte de África.

O professor apresentou a proposta de criação do Curso de Especialização em Jornalismo sobre o Médio Oriente e o Norte de África (anexo 2), afirmando que o curso é dirigido a jornalistas, estudantes de jornalismo e outros profissionais da

área da comunicação. A proposta parte da constatação de que há um *deficit* desta área no jornalismo português. Trata-se de uma área que tem muita matéria noticiosa, no entanto, a cobertura é feita com muitas deficiências, que se pretendem ultrapassar com este curso. A proposta está organizada em torno de duas áreas temáticas distintas, uma mais teórica e outra mais prática, onde se pretende fornecer competências em como trabalhar o Médio Oriente.

A conselheira Fernanda Bonacho, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, manifestou que gostaria de se inscrever no curso e agradeceu mais esta proposta.

O conselheiro Bernardo Cardoso, representante do corpo discente do curso de mestrado em Audiovisual e Multimédia, questionou se os candidatos precisam de ter experiência na área do jornalismo.

O Professor Paulo Moura referiu que o curso é aberto a todos e os candidatos não precisam de uma base em jornalismo. O que vai acontecer é que uns aproveitam umas áreas mais do que outras.

A Professora Fátima Lopes Cardoso reiterou que também o Curso de Especialização em Fotjornalismo é aberto a todo o tipo de candidatos.

A conselheira Fernanda Bonacho, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, sugeriu que nos destinatários dos cursos fosse acrescentada a informação de que são cursos abertos a todos os destinatários e sem pré-requisitos.

Não havendo mais questões, a Presidente propôs que o Conselho se pronunciasse favoravelmente à proposta de criação do Curso de Especialização em Jornalismo sobre o Médio Oriente e o Norte de África. A proposta foi colocada a votação e aprovada por unanimidade.

A Presidente agradeceu a presença dos Professores Fátima Lopes Cardoso e Paulo Moura que, entretanto, saíram da reunião.

Ponto 4.

Assuntos supervenientes

A conselheira Filipa Subtil, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Jornalismo, questionou sobre qual deveria ser o procedimento relativamente aos estudantes que, nas datas dos momentos de avaliação, se encontram em isolamento profilático.

A Presidente referiu que, tendo sido contactada pela direção com essa questão, sugeriu que, sendo o teste realizado na época normal de exames e o aluno estando em isolamento nessa data, pode realizar o teste na data do exame de recurso. No caso de o aluno não obter nota positiva na avaliação realizada na data da época de recurso ou querer melhorar a nota será agendada, nesses casos, nova data para a realização do exame de recurso.

O conselheiro Raul de Araújo, representante do corpo discente do curso de mestrado em Gestão Estratégica das Relações Públicas, manifestou o desagrado pelo facto de só poderem escolher uma das duas UC opcionais oferecidas na área de ERPCO, já que só podem realizar até 5 ECTS nessa área.

A Presidente referiu que essa é uma questão que ultrapassa as competências deste órgão, já que a estrutura do curso se encontra aprovada pela agência de acreditação, A3Es e qualquer alteração tem de partir da coordenação do curso, a quem considera que deveriam dar conhecimento da situação.

O conselheiro referiu ainda que estão descontentes com o facto de, na UC de Mediação das Expressões Artísticas e Culturais, já estarem a finalizar o 3º momento de avaliação e ainda não saberem as notas do 2º momento, sendo que esta avaliação foi realizada com a Professora Margarida Carvalho e o 3º momento está a ser realizado com o Professor João Abreu.

A Presidente perguntou se já tinham entrado em contacto com a Professora Margarida Carvalho, já que será sempre esse procedimento, ou seja, quando há alguma situação relevante no funcionamento de uma UC, devem contactar o professor que leciona; não conseguindo resolver, contactar o professor responsável da UC, caso não seja o mesmo. E se mesmo assim não encontrarem solução contactar a coordenadora do curso e solicitarem ao delegado de turma que apresente esse assunto na reunião da Comissão Pedagógica do curso que tem

uma periodicidade semestral. Depois de todas estas etapas e, no caso de não se ter encontrado nenhuma solução, apresentar o assunto na reunião deste órgão.

O conselheiro agradeceu e informou que, como vão ter aula com a coordenadora do curso, vão apresentar-lhe o assunto. Gostaria ainda de saber se, no 2º semestre, as aulas que têm início às 20.30 não poderiam funcionar num modelo híbrido, já que três colegas têm de sair às 22.00 porque vivem longe.

A Presidente referiu que todos os cursos da escola estão acreditados como presenciais. Só quando o ministério dá indicações explícitas para que as aulas funcionem, durante determinado período de tempo, à distância é que tal tem acontecido. Caso contrário, as aulas são presenciais.

O conselheiro Ricardo Pereira Rodrigues, representante do corpo docente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia, referiu que, relativamente à primeira questão do conselheiro Raul de Araújo, as UC extracurriculares (caso pretendam realizar a segunda UC opcional da área científica de ERPCO) aparecem sempre no certificado de frequência.

O conselheiro Bernardo Cardoso, representante do corpo docente do curso de mestrado em Audiovisual e Multimédia, referiu que existem alunos em isolamento que não podem frequentar as aulas de uma UC em que estarão a aprender a usar *software*, ferramenta necessária para a realização de um projeto.

A Presidente referiu que, se os alunos tiverem informado a direção do isolamento, o coordenador de curso depois informa os docentes das UC em que o aluno está inscrito. Nestes casos, obviamente que o docente tem de encontrar alternativas à avaliação do aluno.

O conselheiro Filipe Montargil, representante do corpo docente do curso de mestrado em Audiovisual e Multimédia, referiu que tinha informado a delegada da turma do 1º ano sobre qual o procedimento no caso de alunos em isolamento, ou seja, o aluno tem de contactar a direção e os professores, informando que não pode estar presente na aula, daí que ficou surpreendido com o testemunho do representante do curso. Reiterou que vai entrar novamente em contacto com a delegada da turma.

Nada mais havendo a tratar, a Presidente deu por encerrada a reunião.

Lisboa, 18 de janeiro de 2022

A PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO

(Maria João Centeno)

O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO PEDAGÓGICO

(Ricardo Pereira Rodrigues)

Anexo 1

Curso de Especialização em Fotojornalismo

Curso de Especialização em Fotojornalismo

Ano Letivo 2021/2022, 2º Semestre

Contexto

As mudanças nas rotinas de produção de informação desde o digital reafirmaram a importância do jornalismo visual. Nos suportes mediáticos digitais, a fotografia tende a deixar de ser reduzida a uma imagem forte e impactante para assumir a natureza de narrativa, num espaço ilimitado de publicação. O curso intensivo pretende ser um lugar de reflexão sobre o papel da fotografia na imprensa e nos novos meios, mas sobretudo visa consolidar conhecimentos para que o exercício do fotojornalismo, desde o processo de recolha de informação e ato fotográfico até às fases de seleção, construção narrativa e edição, seja mais efetivo ao serviço da informação.

Objetivos e Competências

- Compreender a essência da fotografia de Imprensa como elemento essencial de registo de uma época e de construção da memória coletiva, bem como de legitimadora de acontecimentos e de realidades;
- Desenvolver competências na produção de narrativas fotográficas para a Web;
- Desenvolver competências para utilizar a fotografia em contexto multimédia: aliada ao texto, som, imagem fixa e vídeo;
- Conferir ferramentas de autoria multimédia para criação de um arquivo digital;
- Melhorar os conhecimentos no exercício do fotojornalismo.

Destinatários: Jornalistas, profissionais da comunicação, estudantes e investigadores de outras áreas com interesse pelo fotojornalismo ou que precisem de melhorar conhecimentos e competências na área da fotografia jornalística.

Plano Curricular

Módulos	Horas	Área Científica
Fotografia de Imprensa	4h	EMJ
Conceitos Técnicos e Estéticos do Fotojornalismo	8h	EMJ

Rotinas de Produção e Construção de Narrativa Visual	8h	EMJ
Gêneros Fotojornalísticos: a Particularidade do Retrato	6h	EMJ
Fotografia de Viagem	8h	EMJ
Edição de Imagem em <i>Lightroom</i> ou <i>Photoshop</i>	6h	EMJ
Laboratório de Arquivo Fotográfico Digital	6h	EMJ
Projeto de Fotojornalismo	8h	EMJ
	Total 54h	Total 6 ects

Módulos: Resumo

1. **Fotografia de Imprensa (4 horas)**
 - A origem da fotografia do real e referências da fotografia Humanista de Imprensa.
 - Contextualização do fotojornalismo português e a sua evolução: Do início do século XX até à atualidade.
 - Panorama do fotojornalismo internacional: principais organizações e eventos.
2. **Conceitos Técnicos e Estéticos do Fotojornalismo (8 horas)**
 - Tipos de luz e conceitos de exposição fotográfica.
 - Equipamentos mais adequadas à produção fotográfica no fotojornalismo.
 - Profundidade de campo, enquadramentos, ângulos, composições e formatos fotográficos.
3. **Rotinas de Produção e Construção de Narrativa Visual (8 horas)**
 - Questões éticas do fotojornalismo.
 - Agenda e planeamento de serviços em função da natureza do acontecimento a fotografar.
 - A fotografia no layout do jornal.
 - Construção de uma narrativa fotográfica para digital.
4. **Gêneros Fotojornalísticos: a Particularidade do Retrato (6 horas)**
 - Abordagem jornalística no retrato.
 - Tipos de retrato e conceitos estéticos.
 - Exercícios de retrato.
5. **Fotografia de Viagem (8 horas)**
 - Planeamento da reportagem de viagem.
 - Abordagem fotográfica em função da linha editorial.
 - Seleção e edição fotográfica.
 - Exercícios de edição fotográfica.
6. **Edição de Imagem em *Lightroom* ou *Photoshop* (6 horas)**
 - Edição em *Lightroom*. Exercícios de edição em *Adobe Lightroom*.

- Edição em *Photoshop*. Exercícios de edição em *Adobe Photoshop*.

7. Laboratório de Arquivo Fotográfico Digital (6 horas)

- O fotojornalismo como registo documental.
- Construção de um arquivo fotográfico em *Adobe Bridge*.
- Identificação e construção de arquivo em *Adobe Bridge*.

8. Projeto de Fotojornalismo (8 horas)

- O projeto de fotojornalismo é o elemento de avaliação do curso, pelo que os discentes terão de realizar um trabalho final de fotografia.
- Nesse sentido, esse processo de construção terá o acompanhamento do docente e terá lugar no calendário escolar, nas últimas duas semanas do curso.

Anexo 2

Curso de especialização em Jornalismo sobre o Médio Oriente e o Norte de África

Curso de especialização em Jornalismo sobre o Médio Oriente e o Norte de África

Ano Letivo 2021/2022, 2º semestre

Apresentação do curso: O curso apresenta uma oferta formativa ancorada nas especificidades do jornalismo contemporâneo quando desenvolvido no contexto geopolítico, cultural e social do Médio Oriente e do Norte de África.

Objetivos do curso: Pretende-se responder às necessidades de conhecimento sobre o Médio Oriente e o Norte de África, de forma a permitir desenvolver competências qualificadas, que assegurem um desempenho adequado por parte dos jornalistas, nomeadamente em cenários de conflito.

Público-alvo/destinatários: Jornalistas profissionais e estudantes de jornalismo, preferencialmente.

Estrutura e Funcionamento: O curso está estruturado em duas grandes áreas temáticas (A e B), subdivididas em módulos com duração variável (8h a 12h, adaptada aos conteúdos) num total de 6 ETCS. Funcionará duas vezes por semana, entre as 18h30 e as 22h30, em regime pós-laboral e com modelo híbrido (presencial e online).

Área Temática	Módulo	Tipologia	Carga horária (Semana/total)	Área Científica
A	I		8h	CH
A	II		8h	CH
A	III		8h	CC/CS
B	I		8h	EMJ

B	II		8h	EMJ
B	III		12h	EMJ
			Total 52h	

Avaliação:

1. Redação de um ensaio ou artigo de opinião sobre um tema de um dos módulos da Área Temática A (50%).
2. Elaboração de um projeto de reportagem num país do Médio Oriente ou Norte de África - Área Temática B (50%).

ÁREA TEMÁTICA A: Enquadramento histórico, cultural e geopolítico do Médio Oriente

A realidade do Médio Oriente e Norte de África é complexa, cheia de contornos e especificidades políticas, étnicas e religiosas. E esta é uma das razões por que está sempre no centro da atualidade, pelas melhores e piores razões.

Trabalhar sobre esta área geográfica requer rigor no conhecimento para que não se cometam erros, que não só podem dificultar o trabalho no terreno, como levar a perceções e análises incorretas da realidade. Pensado para jornalistas, estudantes de jornalismo, este módulo pretende de forma sucinta fazer um enquadramento dos assuntos mais relevantes de cada país, e que de uma forma ou de outra, são constantemente objeto de notícia.

Módulo I - De Marrocos ao Paquistão- “O Grande Médio Oriente” (8h)

1. O “Médio Oriente” e o “Extremo Oriente “– a perspetiva do “Mundo Ocidental”
 - 1.1. Entre a Ásia e a Europa- “As Rotas da Seda”
 - 1.2. Entre a Europa e África- O Mar Mediterrâneo e a emigração
 - 1.2.1. Seminário- Reportagem em cenário de crise humanitária

- 1.3. A criação do “Médio Oriente” - De Sykes-Picot a Condoleezza Rice
 - 1.3.1. Seminário-Reportagem dos anos Bush após 11 de setembro, as justificações para a ida para o Afeganistão e para o Iraque, o plano para o “Médio Oriente”

- 1.4. As principais Etnias – Árabes, berberes, judeus, turcos, persas, curdos, armênios, iasidis, druzos, aramaicos, cipriotas, hazzares, pastuns, tajiques, etc...

- 1.5. As religiões- Judaísmo, Cristianismo, Islão, Zoroastrismo, Budismo, Hinduísmo, Bahá’i, etc.

Módulo II - Médio Oriente - A complexidade de um mapa criado artificialmente (8h)

1. Magrebe

1.1. Marrocos – A Monarquia e as reformas

- 1.1.1. Sahara Ocidental e Ceuta
- 1.1.2. Marrocos e Argélia
- 1.1.3. Ceuta e as rotas da emigração

1.2. Tunísia – O pioneiro das Primaveras Árabes e da democracia

- 1.2.1. Constituição e laicidade

1.3. Líbia- De Gaddafi ao ISIS e Gaddafi novamente

2. Mashrek

2.1. Egito- Da entrada de Napoleão ao protetorado britânico e à independência

- 2.1.1. Do Pan-Arabismo de Nasser a Sadat
- 2.1.2. De Mubarak a Sissi e a relação com a Irmandade Muçulmana
- 2.1.3. As reformas do Canal do Suez e a relação com a China e EUA

2.2. Irmandade Muçulmana- Hezbollah e Hamas

2.3. Palestina- Declaração de Balfour, o mandato Britânico da Palestina e o Plano de Partilha da Palestina

- 2.3.1. Faixa de Gaza, Cisjordânia e Jerusalém Oriental
- 2.3.2. A Guerra dos Seis Dias e a luta pelo território

2.3.3. Acordo de Oslo e o próximo futuro

2.4. Jordânia A monarquia dos Hachemitas

2.5. Arábia Saudita- Do Wahhabismo à monarquia absoluta e as reformas do príncipe herdeiro

2.5.1. A importância do petróleo saudita- passado, presente e futuro

2.5.2. Relações externas sauditas - Qatar, Bahrein, EUA e Israel

2.6. Iémen – Iémen do Norte e Iémen do Sul

2.6.1. A guerra que não se fala

2.6.2. Os Houthis- Arábia Saudita e Irão

2.7. Emirados Árabes Unidos- a abertura económica e política

2.8. Qatar- O país com maior PIB per capita do mundo

2.8.1. As relações de vizinhança - Arábia Saudita e Bahrein

3. Israel – sionismo e a terra prometida

3.1. A constituição do Estado de Israel

3.2. Israel e o mundo árabe

3.2.1. Israel- Entre o sionismo, o secularismo, os árabes muçulmanos, e o ultraconservadorismo

3.3. Os Montes Golã- Israel, os Druzos e o Líbano

4. O “Crescente Xiita” – Líbano, Síria, Iraque, Irão

4.1. Líbano- poder tripartido

4.2. Síria- Do partido Baath, à influência da Rússia, do Irão e da China

4.2.1. “Das Primaveras Árabes” à guerra da Síria – uma Proxy War à escala mundial

4.2.2. O ISIS, Al-Qaeda, e os Capacetes Brancos

4.3. Iraque Do império alemão à Conferência de San Remo, influência britânica, II Guerra Mundial, Revolução e partido Baath

- 4.3.1. Sadam Hussein- Guerra com o Irão e a invasão do Kuwait
- 4.3.2. A invasão americana e a questão das armas de destruição maciça
- 4.3.3. A guerra no Iraque, rivalidades internas e o ISIS

- 4.3.4. Irão- A Revolução Branca do Shah Pahlavi e a Revolta Khordad de Khomeini
- 4.3.5. A Teocracia Islâmica e a oposição- Green Movement, o movimento monárquico, My Stealthy Freedom e a oposição laica
- 4.3.6. A relação com a Rússia e China
- 4.3.7. Irão e Israel- De Nabucodonosor e Ciro II à questão do nuclear

4.4. Os Curdistões: Síria e Iraque- relação com Israel

- 4.4.1. Turquia- Do Império Otomano, ao Tratado de Sévrez, Attaturk e Erdogan
- 4.4.2. Turquia e Chipre
- 4.4.3. Turquia e a geopolítica dos oleodutos e dos refugiados
- 4.4.4. União Europeia e Mundo Árabe

5. Afeganistão- O cemitério dos impérios

- 5.1. Paquistão e Afeganistão- A linha Durand a separar etnias com objetivos comuns
- 5.2. O Emirado Islâmico do Afeganistão- talibã, Haqqani e Al-Qaeda
- 5.3. Economia de um país falhado- do ópio às armas, do lítio ao cobre, petróleo, gás e terras raras

6. Paquistão – a importância de ser uma potência nuclear

- 6.1. Paquistão e China- O corredor económico chinês e o porto de águas profundas no mar arábico
- 6.2. Paquistão e Afeganistão- -Interesses e afinidades
- 6.3. Paquistão e Índia- Rivalidades nucleares
- 6.4. Paquistão e EUA- Uma relação atribulada

7. Geopolítica do Médio Oriente

- 7.1. Os EUA e o Médio Oriente- Iraque, Afeganistão, Líbia, Síria, Israel e Arábia Saudita
- 7.2. Geopolítica do petróleo e do gás do Médio Oriente- Da dependência ao futuro verde e à autossuficiência energética
- 7.3. Europa e o Médio Oriente

Módulo III - A comunicação intercultural nos contextos internacionais de interação. Os casos do Médio Oriente e do Norte de África (8h)

Num mundo onde a mobilidade de pessoas e mercadorias se tem vindo a intensificar a uma escala sem precedentes, provocando a crescente interação entre membros de grupos culturais distintos, a comunicação intercultural tem vindo a despertar cada vez mais interesse nos contextos da política e do comércio internacional, refletindo-se a um tempo na produção noticiosa e na reflexão académica. Por detrás das especificidades comportamentais e culturais visíveis – linguísticas, rituais e materiais – residem e são socializadas representações que, entre si, apresentam uma considerável diversidade de articulação e conciliação, expressas em atitudes e comportamentos preconceituosos

Neste módulo vamos, num primeiro momento, situar o campo do estudo da comunicação e as propostas conceptuais e metodológicas que o sustentam, articulando conceitos como linguagem, comportamento não verbal, assim como choque cultural, estereótipos e preconceitos para, num segundo momento, analisar situações concretas, situadas (ou que convergem para) os contextos do Próximo Oriente/Norte de África, tendo em vista o desenvolvimento de Competências Interculturais.

1. Emergência e desenvolvimentos da comunicação intercultural
2. O "eu", o "outro"/o "estranho" e as teses do Orientalismo
3. Mobilidade, migrações e encontro de culturas
4. Identidades locais e regionais
5. Interculturalidade e investigação multi-situada no Jornalismo

AREA TEMÁTICA B – A cobertura jornalística do Médio Oriente

Módulo I - A especificidade do jornalismo internacional (8h)

1. Os condicionalismos e particularidades do exercício profissional em contexto internacional: a globalização da informação, o papel das agências internacionais, o controle político da informação.

2. A função dos correspondentes, enviados especiais, enviados permanentes e stringers. Os repórteres freelance: trabalho "on assignment" ou "à peça". Os géneros do jornalismo internacional: reportagem, entrevista, crónica, artigo de opinião. Reportagem temática ou de cobertura acontecimentos. O jornalismo internacional como especialização.

3. Sistemas mediáticos e modelos de jornalismo na cobertura de conflitos (o olhar ocidental, os exemplos da CNN e da Al Jazeera)

4. A mediatização do Médio Oriente (a construção discursiva do jornalismo, comentadores e analistas)

Módulo II – A dimensão ética da prática jornalística em contexto internacional (8h)

1. Liberdade de expressão e liberdade de imprensa e respetiva consagração na lei internacional; obstáculos no acesso à informação em cenários de conflito.

2. O Código Deontológico e outros códigos internacionais.

3. Dilemas profissionais: reportar ou ajudar? O espetáculo do sofrimento, em situações de conflito ou catástrofe: como o evitar, sem branquear a realidade? Aceitar, ou não, constrangimentos ou condições (na reportagem embeded, na entrevista com autoridades)

4. Como retratar a violência, a discriminação e o preconceito: do paternalismo ao relativismo cultural. Questões de perspectiva e semântica: “Revolucionários” ou “terroristas”, “confrontos” ou “massacres”, “islâmicas” ou “islamistas”, “jihadistas” ou mujahidin”.

Módulo III – O trabalho jornalístico no terreno (12h)

1. Como encontrar histórias e ângulos jornalísticos. Histórias com interesse global e histórias com valor próprio. Os “grandes acontecimentos” ou a “pequena história”? Locais de observação privilegiada: os hospitais, os campos de refugiados.

2. Aspectos logísticos: equipamentos e comunicações. Vistos, creditações, autorizações. Tradutores, fixers, guias, condutores. A colaboração entre jornalistas.

3. Relação com as fontes: fontes oficiais, fontes da sociedade civil, universidades, líderes de opinião, artistas. Técnicas de imersão em contextos culturais diferentes ou hostis. Protecção de fontes em contextos ditatoriais ou autoritários.

4. Desafios específicos: avaliação de risco. Como abordar o tema da Mulher no Médio Oriente. A “rua árabe”: rumores, teorias da conspiração, “pensamento mágico”, parcialidade, manipulação. Os agentes de desinformação: espiões, ativistas, provocadores, “Junkies” da violência.

5. Casos práticos: convidados.